



ESTRUTURA DA COMUNIDADE DE MACRÓFITAS AQUÁTICAS DA RESERVA BIOLÓGICA DE SANTA ISABEL, PIRAMBU, SERGIPE

ANA FLÁVIA OLIVEIRA DOS SANTOS; GUILHERME ALMEIDA SATURNINO; KELIANNE
CAROLINA TARGINO DE ARAÚJO; JULIANO RICARDO FABRICANTE

Introdução: As macrófitas aquáticas desempenham um importante papel na manutenção do equilíbrio dinâmico dos ecossistemas aquáticos e são boas indicadoras da qualidade do ambiente. **Objetivo:** O presente estudo teve como objetivo avaliar a composição e estrutura da comunidade de macrófitas aquáticas na Reserva Biológica de Santa Isabel, Pirambu, SE. **Metodologia:** No local (10°40'8,19"S; 36°46'12,21"W) foram plotadas parcelas com dimensão de 1 m², subdivididas em 100 subparcelas de 10 cm x 10 cm. No interior das unidades amostrais todos os indivíduos foram contabilizados, assim como o número de subparcelas preenchidas por cada espécie. Com esses dados foram calculadas a densidade, frequência, cobertura e valor de importância para cada espécie. Também foi calculada a diversidade através do índice de Shanon-Winner e a equabilidade pelo índice de Pielou. **Resultados:** Foram amostrados 604 indivíduos pertencentes a oito espécies. A espécie mais importante foi *Nymphoides humboldtiana* (Kunth) Kuntze (VI = 32%). O referido táxon apresentou a segunda maior densidade (DA = 42 ind.m²), foi observado em todas as parcelas (FA = 100%) e registrou a maior cobertura (CoA = 43%). A segunda espécie mais importante foi uma Poaceae não determinada (25%). Ela apresentou a maior densidade (DA = 47 ind.m²), também foi amostrada em todas as unidades amostrais (FA = 100%) e obteve a quarta maior cobertura (CoA = 15%). As demais espécies amostradas, por valor de importância, foram: *Utricularia foliosa* L., *Cabomba aquatica* Aubl., *Ludwigia erecta* (L.) H.Hara, *Eleocharis interstincta* (Vahl) Roem. & Schult., *Nymphaea rudgeana* G.Mey., *Ipomoea asarifolia* (Desr.) Roem. & Schult. A diversidade da comunidade estudada foi de 1,45 e a equabilidade foi de 0,7. A composição, riqueza e diversidade de espécies da área de estudo diferiram, em parte, das obtidas por outros pesquisadores em estudos realizados no Estado e em outras áreas estudadas em diferentes partes do Brasil. **Conclusão:** A intensa visitação não assistida de turistas ao local e a presença de outros fatores de pressão antrópica devem explicar a baixa riqueza e diversidade de espécies encontradas no local estudado.

Palavras-chave: Diversidade, Ecossistema aquático, Pressão antrópica, Restinga, Unidade de conservação.